

EDUCAÇÃO POSITIVA E O DESENVOLVIMENTO DO BEM-ESTAR ESCOLAR

POSITIVE EDUCATION AND THE DEVELOPMENT OF SCHOOL WELL-BEING

EDUCACIÓN POSITIVA Y DESARROLLO DEL BIENESTAR ESCOLAR

Meire Simone de Assis Gomes Neves¹

Daniela Cristine Nunes Gambaray²

Fabia da Silva Palma³

Claudiana Rafael Fernandes⁴

Cristiano Perin Pissolato⁵

Bernardete de Santana Ximenes⁶

RESUMO: Este artigo analisou como a Educação Positiva pode contribuir para o desenvolvimento do bem-estar escolar, considerando as demandas emocionais, sociais e pedagógicas que atravessam o cotidiano das instituições educativas. A pesquisa, de caráter bibliográfico, baseou-se em autores que discutem o florescimento humano, as competências socioemocionais e o impacto das relações no ambiente escolar, como Seligman, Waters, Niemiec, Santos e Veríssimo, além de Borba e Marin. Os resultados evidenciaram que práticas fundamentadas na Psicologia Positiva favorecem a construção de ambientes mais acolhedores, estimulam o engajamento acadêmico, fortalecem vínculos entre estudantes e professores e reduzem comportamentos associados à ansiedade, estresse e isolamento social. Observou-se também que a promoção do bem-estar depende de políticas institucionais contínuas e da formação docente voltada ao cuidado emocional. Conclui-se que a Educação Positiva representa uma abordagem promissora para transformar a cultura escolar, promovendo relações mais sensíveis, aprendizagens mais significativas e um clima que favorece o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Positiva. Bem-estar escolar. Psicologia Positiva. Clima escolar. Competências socioemocionais. 5524

ABSTRACT: This article analyzed how Positive Education can contribute to the development of school well-being, considering the emotional, social, and pedagogical demands that shape daily life in educational institutions. This bibliographic research was grounded in authors who discuss human flourishing, socio-emotional competencies, and the impact of relationships on the school environment, such as Seligman, Waters, Niemiec, Santos and Veríssimo, as well as Borba and Marin. The results showed that practices based on Positive Psychology foster more welcoming learning environments, enhance academic engagement, strengthen relationships between students and teachers, and reduce behaviors associated with anxiety, stress, and social isolation. The findings also indicate that the promotion of school well-being depends on continuous institutional policies and teacher training focused on emotional support. It is concluded that Positive Education represents a promising approach for transforming school culture, promoting more sensitive relationships, more meaningful learning experiences, and a climate that favors the integral development of all subjects.

Keywords: Positive Education. School well-being. Positive Psychology. School climate. Socio-emotional competencies.

¹Especialista em Saúde do Idoso- Geriatria e Gerontologia. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

²Mestrando em educação, UNEATLANTICO.

³Mestrando em educação. (UNEATLANTICO).

⁴Mestre em educação. (UNEATLANTICO).

⁵Especialização em Mídias na Educação. Ifsul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

⁶Mestranda em Educação, UNEATLÂNTICO.

RESUMEN: Este artículo analizó cómo la Educación Positiva puede contribuir al desarrollo del bienestar escolar, considerando las demandas emocionales, sociales y pedagógicas que atraviesan el cotidiano de las instituciones educativas. La investigación, de carácter bibliográfico, se basó en autores que discuten el florecimiento humano, las competencias socioemocionales y el impacto de las relaciones en el ambiente escolar, como Seligman, Waters, Niemiec, Santos y Veríssimo, además de Borba y Marin. Los resultados evidenciaron que las prácticas fundamentadas en la Psicología Positiva favorecen la construcción de ambientes más acogedores, estimulan el compromiso académico, fortalecen los vínculos entre estudiantes y docentes y reducen comportamientos asociados a la ansiedad, el estrés y el aislamiento social. También se observó que la promoción del bienestar escolar depende de políticas institucionales continuas y de la formación docente orientada al cuidado emocional. Se concluye que la Educación Positiva representa un enfoque prometedor para transformar la cultura escolar, promoviendo relaciones más sensibles, aprendizajes más significativos y un clima que favorezca el desarrollo integral de los sujetos.

Palabras clave: Educación Positiva. Bienestar escolar. Psicología Positiva. Clima escolar. Competencias socioemocionales.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o bem-estar escolar tem ganhado força nos últimos anos, especialmente diante das transformações sociais, culturais e emocionais que atravessam o cotidiano das instituições educativas. A presença de estudantes cada vez mais diversos, com necessidades emocionais amplificadas por contextos familiares, sociais e tecnológicos complexos, intensificou a necessidade de repensar a forma como a escola acolhe, escuta e acompanha seus sujeitos. Nesse cenário, a Educação Positiva emerge como uma abordagem que amplia a compreensão do desenvolvimento integral ao incluir, no processo formativo, dimensões como otimismo, esperança, fortalecimento de vínculos e cultivo de competências socioemocionais, elementos essenciais para que a escola se torne um espaço que favoreça o florescimento humano (SELIGMAN MEP, 2019).

5525

Ao reconhecer que o aprendizado não se dissocia das emoções, a Educação Positiva propõe práticas que valorizam a construção de ambientes educativos saudáveis, capazes de estimular a autonomia, a participação e o sentimento de pertencimento. Essa perspectiva dialoga com pesquisas recentes que defendem que estudantes emocionalmente acolhidos tendem a desenvolver maior engajamento acadêmico e social, demonstrando melhorias significativas no clima escolar e nas relações entre pares (WATERS L, 2021). Assim, a promoção do bem-estar não se limita a iniciativas pontuais, mas requer uma cultura institucional orientada por valores positivos, coerentes e integrados ao planejamento pedagógico.

O fortalecimento do bem-estar escolar também envolve compreender como os professores vivenciam suas práticas, uma vez que o ambiente emocional da sala de aula é profundamente influenciado pela forma como esses profissionais sentem, percebem e conduzem suas experiências cotidianas. Pesquisadores têm destacado que docentes emocionalmente exaustos apresentam maior dificuldade de estabelecer vínculos positivos, o que reverbera diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem (SANTOS L; VERÍSSIMO L, 2020). Desse modo, pensar em Educação Positiva implica igualmente olhar para a saúde emocional dos educadores, oferecendo apoio formativo que amplie suas ferramentas de cuidado e autorregulação.

A escola contemporânea, marcada por pressões externas, demandas aceleradas e desafios de convivência, tem vivenciado situações que tensionam sua capacidade de acolher integralmente seus sujeitos. Conflitos, inseguranças, dificuldades de socialização e impactos da cultura digital são experiências frequentes entre crianças e adolescentes, afetando a percepção de segurança e o vínculo com o espaço escolar. Nesse contexto, a Educação Positiva oferece caminhos para ressignificar essas vivências, priorizando o desenvolvimento de competências como empatia, resiliência, autoconsciência e colaboração, que auxiliam na construção de uma atmosfera mais leve e cooperativa (NIEMIEC RM, 2021).

5526

Além disso, o enfoque positivo da educação não desconsidera os desafios existentes, mas propõe compreendê-los a partir de uma perspectiva construtiva, reconhecendo forças, potencialidades e recursos internos que podem ser mobilizados diante das adversidades. Essa visão encontra ressonância nos estudos que defendem que ambientes com interações respeitosas, diálogo aberto e incentivo às relações solidárias tendem a reduzir comportamentos de risco e aumentar o senso de propósito entre os estudantes (BORBA A; MARIN A, 2021). Nesse sentido, o bem-estar se torna parte essencial da estratégia pedagógica e não apenas um complemento.

A literatura evidencia que escolas que incorporam ações alinhadas à Educação Positiva conseguem estabelecer relações mais harmônicas entre estudantes e professores, promovendo mudanças na percepção do ambiente escolar e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Práticas como rodas de conversa, reconhecimento de conquistas, projetos colaborativos e espaços de expressão emocional contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, integrando dimensões cognitivas e afetivas de maneira

significativa. Essas ações ajudam a transformar a escola em um espaço de valorização das experiências individuais e coletivas, estimulando formas mais humanas de aprender e conviver.

É importante destacar que investir no bem-estar escolar não se trata de um movimento isolado, mas de uma construção contínua que envolve toda a comunidade educativa. Isso exige uma revisão das práticas pedagógicas, da organização dos tempos e espaços, e das formas de interação entre os diferentes atores da escola. A Educação Positiva, ao propor um olhar mais sensível e apreciativo, colabora com essa transformação ao oferecer fundamentos teóricos e estratégias práticas que favorecem a criação de ambientes mais equilibrados, acolhedores e emocionalmente sustentáveis.

Diante desse conjunto de reflexões, este artigo busca analisar como os princípios da Educação Positiva podem contribuir para o desenvolvimento do bem-estar escolar, considerando as necessidades contemporâneas da educação e a importância de promover experiências que valorizem emoções, relações e aprendizagens significativas. Ao propor essa discussão, pretende-se ampliar o debate acerca de práticas pedagógicas orientadas para o florescimento humano, destacando a relevância de um olhar sensível e fundamentado para construir escolas capazes de acolher integralmente seus sujeitos e potencializar seus processos de desenvolvimento.

5527

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, desenvolvido com o objetivo de compreender como os princípios da Educação Positiva contribuem para o desenvolvimento do bem-estar escolar. Esse tipo de investigação é especialmente adequado quando se busca examinar teorias, conceitos, evidências científicas e perspectivas contemporâneas sobre um fenômeno, sem a necessidade de coleta de dados empíricos. Assim, o estudo parte da análise de produções acadêmicas que dialogam com a Psicologia Positiva, as competências socioemocionais e os desafios vivenciados no contexto escolar, possibilitando uma reflexão aprofundada e fundamentada sobre o tema.

O processo metodológico foi estruturado a partir da identificação, seleção e análise de materiais publicados em bases reconhecidas nacional e internacionalmente, tais como SciELO, Google Scholar e periódicos especializados em educação e psicologia. Foram priorizados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, livros de referência e documentos institucionais relacionados à temática. Essa seleção criteriosa buscou garantir que o corpus teórico da pesquisa

fosse composto por estudos atuais, relevantes e capazes de oferecer contribuições significativas à compreensão do bem-estar escolar e das práticas orientadas pela Educação Positiva.

A etapa de busca utilizou descritores como “Educação Positiva”, “bem-estar escolar”, “competências socioemocionais”, “psicologia positiva na educação” e “clima escolar”. Esses termos foram combinados em diferentes ordens para ampliar o alcance das produções encontradas e assegurar que o material selecionado contemplasse múltiplas abordagens sobre o tema. A pesquisa também levou em conta trabalhos clássicos essenciais para a discussão, como os estudos de Seligman, reconhecido por estruturar os fundamentos da Psicologia Positiva, além de autores brasileiros que problematizam a relação entre emoções, aprendizagem e convivência escolar.

Após a etapa de levantamento dos materiais, procedeu-se à leitura exploratória do conjunto de textos com o intuito de identificar conteúdos convergentes, divergentes e complementares. Esse movimento permitiu delimitar os principais eixos teóricos que orientam a discussão do estudo, como o papel das emoções no processo de aprendizagem, o impacto do clima escolar no desenvolvimento humano e a importância de práticas pedagógicas que valorizem relações positivas. A leitura criteriosa possibilitou selecionar, entre os materiais encontrados, aqueles que dialogavam diretamente com o objetivo da pesquisa.

5528

Em seguida, realizou-se uma análise temática, que consistiu em organizar as principais contribuições identificadas nos materiais em categorias conceituais que sustentam a argumentação proposta no artigo. Essa forma de análise é amplamente utilizada em estudos bibliográficos por favorecer a sistematização dos achados e permitir que o pesquisador articule, de forma coerente, evidências teóricas provenientes de diferentes autores. No caso deste estudo, as categorias centrais emergiram dos próprios referenciais encontrados, como “emoções e aprendizagem”, “práticas de educação positiva”, “bem-estar escolar” e “relações e convivência”.

Por fim, todo o processo metodológico foi conduzido respeitando as diretrizes éticas aplicáveis à pesquisa bibliográfica, assegurando a fidelidade às fontes consultadas e o uso de referências reais e verificáveis. Embora não envolva seres humanos ou coleta de dados empíricos, a pesquisa exige rigor na seleção, análise e apresentação das informações, garantindo que as discussões e conclusões apresentadas reflitam, com precisão, o estado atual do conhecimento sobre o tema. Dessa forma, os métodos adotados possibilitaram construir uma base sólida para discutir a relação entre Educação Positiva e bem-estar escolar, contribuindo para o avanço das reflexões acadêmicas na área.

RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica permitem observar que a Educação Positiva tem se consolidado como uma abordagem profunda e transformadora dentro do contexto escolar contemporâneo. Ao analisar as produções selecionadas, torna-se evidente que o foco na promoção do florescimento humano tem colocado essa perspectiva em destaque no campo educacional, especialmente em cenários que demandam maior atenção emocional, relacional e social. Pesquisas como as de Seligman MEP (2019) mostram que práticas voltadas às forças pessoais, ao otimismo e à resiliência têm demonstrado impacto significativo no bem-estar dos estudantes, o que se conecta diretamente à necessidade crescente de escolas que cuidem não apenas da dimensão cognitiva, mas também da afetiva. Esses achados reforçam a relevância de práticas intencionais que transformam o clima escolar e ampliam as possibilidades de convivência saudável.

Outro conjunto de resultados indica que a incorporação de princípios da Psicologia Positiva nas escolas tem proporcionado melhorias expressivas no clima acadêmico e nas dinâmicas coletivas. Waters L (2021), em suas pesquisas internacionais, evidencia que intervenções estruturadas a partir do enfoque positivo conseguem estimular comportamentos cooperativos, relações empáticas e maior abertura ao diálogo entre estudantes de diferentes faixas etárias. Tais efeitos aparecem como consequência direta de um ambiente que reconhece conquistas, legitima emoções e estimula o pertencimento, diminuindo episódios de indisciplina e fortalecendo a noção de comunidade escolar. Esses elementos emergem como componentes centrais para compreender o papel da Educação Positiva na formação social dos jovens.

5529

A literatura também aponta que programas fundamentados na Educação Positiva influenciam profundamente a motivação dos estudantes, ampliando sua disposição interna para aprender e se envolver nas atividades pedagógicas. Niemiec RM (2021) destaca que o uso de estratégias baseadas em forças pessoais, quando aplicadas de maneira contínua, ajuda os estudantes a ressignificarem suas dificuldades, percebendo-se como sujeitos capazes de superar desafios. Essa mudança de percepção contribui diretamente para o engajamento acadêmico, uma vez que estudantes motivados tendem a persistir por mais tempo em suas tarefas, demonstrando maior interesse e participação ativa nas propostas educacionais. Assim, o bem-estar se revela como elemento estruturante para uma aprendizagem mais autônoma e significativa.

Outro aspecto recorrente nos estudos revisados refere-se ao fortalecimento da autoestima estudantil como resultado das práticas alinhadas à Educação Positiva. Santos L e

Veríssimo L (2020) identificaram que atividades que envolvem reconhecimento, validação emocional e promoção do autocuidado contribuem para que os estudantes desenvolvam uma visão mais saudável sobre si mesmos. Isso reflete não apenas na segurança para participar das atividades escolares, mas também na forma como lidam com críticas, frustrações e conflitos cotidianos. A autoestima fortalecida aparece, portanto, como um dos efeitos mais expressivos das práticas positivas, impactando profundamente o comportamento e as relações interpessoais.

Os resultados também revelaram que a atuação dos professores desempenha um papel central no fortalecimento do bem-estar escolar. Estudos como os de Borba A e Marin A (2021) sugerem que docentes que recebem apoio emocional e formação continuada específica conseguem criar ambientes mais sensíveis, acolhedores e propícios ao desenvolvimento integral. Professores emocionalmente estáveis tendem a demonstrar maior empatia, capacidade de escuta e equilíbrio diante de situações adversas, o que favorece diretamente as interações com os estudantes. Dessa forma, o bem-estar docente surge como um pilar fundamental para o sucesso das práticas de Educação Positiva.

A análise dos materiais também mostrou que práticas de acolhimento emocional, rodas de conversa e atividades colaborativas se destacam como estratégias eficazes para fortalecer a convivência escolar. Pesquisas recentes indicam que quando os estudantes têm espaços seguros para expressar sentimentos, discutir preocupações e compartilhar experiências, ocorre uma redução significativa de tensões e mal-entendidos entre pares (WATERS L, 2021). Essas atividades estimulam a empatia, promovem o respeito às diferenças e criam oportunidades reais de convivência harmônica, tornando o ambiente escolar mais leve e cooperativo.

5530

Os resultados apontam que escolas que adotam ações estruturadas de Educação Positiva conseguiram manter níveis mais estáveis de saúde emocional durante períodos de crise, como observado durante a pandemia. Santos L e Veríssimo L (2020) destacaram que instituições com programas de bem-estar já consolidados demonstraram maior capacidade de preservar vínculos com os estudantes, oferecendo suporte socioemocional mesmo diante dos desafios do ensino remoto. Esse dado reforça que o bem-estar escolar não deve ser visto como ação pontual, mas como política contínua e integrada.

Outra evidência forte identificada na revisão refere-se ao impacto direto da Educação Positiva no rendimento acadêmico. Pesquisas confirmam que estudantes emocionalmente seguros e apoiados têm maior facilidade para se concentrar, resolver problemas e participar das atividades propostas (NIEMIEC RM, 2021). Ao reduzir o estresse e aumentar a sensação de

pertencimento, a Educação Positiva cria condições mais favoráveis para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira fluida, contínua e prazerosa. Esse achado é particularmente relevante ao considerar escolas que enfrentam altos índices de desmotivação e baixo desempenho.

Além disso, foi possível identificar que práticas de bem-estar contribuem significativamente para a redução dos níveis de ansiedade e estresse escolar. Seligman MEP (2019) observa que programas que estimulam competências como autorregulação, consciência emocional e práticas de gratidão ajudam os estudantes a desenvolver estratégias internas de enfrentamento. Esse conjunto de habilidades auxilia não apenas no contexto escolar, mas também na vida cotidiana, tornando os jovens mais preparados para lidar com desafios externos.

Outro resultado relevante encontrado diz respeito à importância de políticas institucionais que sustentem a continuidade das ações de bem-estar. Borba A e Marin A (2021) destacam que as práticas positivas apresentam melhores resultados quando fazem parte do planejamento articulado da escola e são incorporadas ao cotidiano pedagógico. A falta de continuidade ou fragmentação nas ações dificulta a consolidação de uma cultura escolar saudável, reforçando a relevância de estratégias de longo prazo.

A literatura também evidenciou que estudantes envolvidos em práticas de Educação Positiva desenvolvem maior consciência sobre suas próprias emoções e comportamentos. Santos L e Veríssimo L (2020) argumentam que esse desenvolvimento da autoconsciência se torna visível na forma como eles lidam com conflitos, tomam decisões e se posicionam em situações de convivência. Quanto maior o conhecimento emocional, maior a capacidade de agir de maneira equilibrada, mesmo em momentos de tensão.

Outro ponto identificado nos estudos refere-se ao fortalecimento do protagonismo estudantil por meio da Educação Positiva. Waters L (2021) afirma que quando os estudantes percebem que suas opiniões são valorizadas, eles passam a se envolver de forma mais ativa nas decisões e práticas escolares. Esse protagonismo fortalece a autonomia, amplia a responsabilidade e estimula o engajamento coletivo, contribuindo para uma vivência escolar mais democrática.

Também foi observado que práticas de gentileza, gratidão e reconhecimento têm se mostrado extremamente eficazes para promover mudanças significativas no clima escolar. Pesquisas como as de Niemiec RM (2021) mostram que atividades simples, quando inseridas no cotidiano, podem gerar sentimentos mais profundos de conexão e cooperação. Essas práticas

contribuem para reduzir tensões, aumentar o respeito mútuo e favorecer interações mais saudáveis entre estudantes e professores.

Os resultados apontam que a aplicação consistente da Educação Positiva contribui para relações mais satisfatórias e estáveis entre professores e alunos. Borba A e Marin A (2021) destacam que a presença de relações baseadas em confiança, acolhimento e respeito transforma profundamente a percepção que os estudantes têm da escola. Ambientes que valorizam vínculos afetivos tendem a registrar maiores níveis de engajamento e menor incidência de conflitos.

Outro achado presente na revisão mostra que práticas positivas reduzem comportamentos de isolamento social, especialmente entre adolescentes. Santos L e Veríssimo L (2020) observaram que atividades colaborativas, grupos de apoio e dinâmicas de valorização pessoal ajudam jovens a sentirem-se parte do coletivo, diminuindo sentimentos de solidão e vulnerabilidade. Esses resultados reforçam o papel da escola como espaço de convivência e socialização.

A análise também mostrou que práticas de Educação Positiva reverberam para além da escola, impactando positivamente a vida familiar. Seligman MEP (2019) afirma que estudantes emocionalmente fortalecidos passam a demonstrar maior equilíbrio em outros contextos de sua vida, gerando percepções positivas também entre familiares. Isso evidencia que o bem-estar escolar não é restrito ao ambiente educacional, mas se expande para o cotidiano das crianças e adolescentes.

Outro resultado recorrente diz respeito ao desenvolvimento da empatia, que é estimulada de maneira consistente nas práticas de Educação Positiva. Waters L (2021) aponta que atividades que incentivam escuta ativa, cooperação e reconhecimento das diferenças ajudam a construir relações menos violentas e mais solidárias. A empatia aparece como habilidade central, capaz de transformar não apenas o ambiente escolar, mas a forma como os estudantes se relacionam com o mundo.

Além disso, os estudos indicam que ações de Educação Positiva reduzem significativamente a violência simbólica e verbal nas escolas. Borba A e Marin A (2021) destacam que o fortalecimento de valores como respeito, responsabilidade e solidariedade tem contribuído para prevenir situações de bullying, agressões e exclusão social. Esses achados demonstram a potência transformadora das práticas positivas no ambiente escolar.

Os resultados também mostraram que estudantes com dificuldades emocionais têm se beneficiado de programas que utilizam fundamentos da Psicologia Positiva. Niemiec RM (2021)

afirma que a valorização das forças pessoais ajuda esses jovens a desenvolverem resiliência, coragem emocional e estratégias eficazes para enfrentar desafios internos e externos. Esse aspecto reforça a importância de práticas de bem-estar como apoio complementar às demandas específicas dos estudantes.

Por fim, os resultados analisados demonstram que a Educação Positiva, quando incorporada de maneira sistemática à rotina escolar, contribui para experiências pedagógicas mais humanas, sensíveis e integradas. Seligman MEP (2019) ressalta que escolas que adotam essa abordagem constroem ambientes capazes de fortalecer vínculos, ampliar o engajamento e promover o florescimento humano. Dessa forma, a Educação Positiva se apresenta como uma perspectiva altamente promissora para enfrentar os desafios da contemporaneidade e renovar práticas pedagógicas em direção a uma educação mais sensível, acolhedora e transformadora.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que a Educação Positiva vem se consolidando como uma abordagem capaz de ampliar significativamente a compreensão do bem-estar escolar, trazendo para o campo educacional elementos antes pouco explorados, como emoções, forças pessoais e vínculos sociais. Ao dialogar com autores como Seligman MEP (2019), torna-se perceptível que o desenvolvimento humano não pode ser dissociado da qualidade das experiências emocionais vividas no contexto escolar, o que reforça a importância de ambientes que favoreçam o florescimento e a construção de identidades saudáveis. Assim, discutir Educação Positiva implica reconhecer que o processo educativo vai além da transmissão de conteúdos e alcança dimensões que tocam profundamente a subjetividade dos estudantes

Os resultados também demonstram que práticas fundamentadas na Psicologia Positiva têm se mostrado eficazes na melhoria do clima escolar e na redução de conflitos, o que é amplamente sustentado pela literatura contemporânea. Waters L (2021) afirma que intervenções que valorizam empatia, cooperação e reconhecimento geram transformações consistentes nas relações entre os sujeitos da escola, produzindo ambientes mais acolhedores e colaborativos. Esses achados dialogam diretamente com a realidade de escolas que enfrentam desafios relacionados à convivência, reforçando o papel do bem-estar como pilar da formação integral.

Outro aspecto relevante é o impacto da Educação Positiva sobre o engajamento acadêmico, observado nos estudos revisados. A literatura mostra que estudantes

emocionalmente seguros demonstram maior motivação, assumem postura mais ativa e persistem por mais tempo diante de desafios (NIEMIEC RM, 2021). Isso sugere que práticas que fortalecem o autoconceito e valorizam as forças individuais funcionam como uma espécie de combustível emocional, capaz de impulsionar a aprendizagem e transformar a relação do estudante com o conhecimento. Assim, a Educação Positiva se revela como estratégia profundamente ligada ao rendimento escolar.

A formação docente também aparece como elemento central na discussão, já que professores emocionalmente apoiados constroem ambientes de aprendizagem mais sensíveis e produtivos. Resultados de pesquisas brasileiras como as de Borba A e Marin A (2021) evidenciam que quando os educadores se sentem valorizados e dispõem de ferramentas para lidar com suas próprias emoções, conseguem estabelecer vínculos mais estáveis com seus estudantes. Isso reforça que a implementação da Educação Positiva não deve recair exclusivamente sobre práticas direcionadas aos alunos, mas também sobre políticas formativas que ofereçam suporte emocional aos profissionais da educação.

Além disso, os resultados apontam que a Educação Positiva atua como instrumento de prevenção ao sofrimento emocional, particularmente entre adolescentes, que frequentemente vivenciam situações de vulnerabilidade emocional. Estudos como os de Santos L e Veríssimo L (2020) demonstram que práticas que estimulam autoconhecimento, autorregulação e pertencimento reduzem significativamente sentimentos de solidão e comportamentos de isolamento. Esses achados ampliam a relevância da temática ao demonstrar que o bem-estar escolar contribui diretamente para a saúde mental dos estudantes.

Um ponto de destaque na discussão refere-se ao potencial da Educação Positiva para promover participação democrática e protagonismo estudantil. Quando os estudantes percebem que suas vozes são valorizadas e que suas opiniões têm impacto no ambiente escolar, tendem a assumir postura mais responsável, criativa e colaborativa (WATERS L, 2021). Esse protagonismo fortalece não apenas o engajamento acadêmico, mas também a construção de uma identidade social mais consciente e alinhada ao bem comum. Dessa forma, a Educação Positiva contribui para consolidar uma escola mais participativa e humana.

Os resultados também sugerem que a Educação Positiva pode ser vista como instrumento de transformação cultural dentro da escola, especialmente quando integrada ao planejamento pedagógico de maneira contínua. A literatura analisada mostra que programas isolados ou práticas esporádicas dificilmente produzem mudanças duradouras. Ao contrário,

intervenções estruturadas, acompanhadas e avaliadas ao longo do tempo geram impactos mais profundos e estáveis (BORBA A; MARIN A, 2021). Isso reforça que o bem-estar escolar precisa ser compreendido como política institucional, e não apenas iniciativa eventual.

Outro ponto emergente na discussão é a constatação de que a relação entre bem-estar escolar e rendimento acadêmico é mais profunda do que se imaginava. Os estudos demonstram que emoções positivas ampliam as capacidades cognitivas, favorecem a tomada de decisões e aumentam a flexibilidade mental, elementos essenciais para o processo de aprendizagem (NIEMIEC RM, 2021). Assim, investir em práticas de Educação Positiva não significa desviar o foco da aprendizagem, mas fortalecer a base emocional que sustenta o desenvolvimento cognitivo.

Também é importante destacar que o bem-estar escolar possui efeitos que transbordam para além da escola, impactando diretamente as relações familiares e comunitárias. Seligman MEP (2019) afirma que estudantes emocionalmente fortalecidos tendem a demonstrar maior equilíbrio em diferentes contextos sociais, o que contribui para a formação de sujeitos mais resilientes e capazes de enfrentar desafios. Esse transbordamento evidencia que a Educação Positiva cumpre um papel social à medida que favorece a construção de comunidades mais empáticas e cooperativas.

5535

Por fim, a discussão revela que a Educação Positiva representa uma abordagem promissora para repensar práticas pedagógicas contemporâneas, principalmente em um cenário marcado por desafios emocionais, tensões sociais e dinâmicas escolares complexas. Ao promover relações mais saudáveis, estimular competências socioemocionais e fortalecer vínculos, essa perspectiva contribui para uma educação mais humana, sensível e conectada às necessidades reais dos estudantes. Assim, a Educação Positiva se apresenta não apenas como tendência, mas como caminho necessário para uma escola que acolhe, transforma e possibilita o florescimento humano em sua plenitude.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo permitem afirmar que a Educação Positiva se apresenta como uma abordagem potente para repensar o papel da escola na formação integral dos estudantes, especialmente em um cenário no qual questões emocionais, sociais e relacionais assumem crescente relevância. Ao colocar o bem-estar no centro das práticas pedagógicas, essa perspectiva amplia a compreensão sobre o que significa aprender, convivendo e construir

trajetórias de desenvolvimento que valorizam a singularidade de cada sujeito. A pesquisa demonstrou que, ao integrar emoções, vínculos e forças pessoais ao cotidiano educativo, a escola torna-se um espaço mais humanizador e sensível às necessidades reais de seus estudantes.

Constatou-se também que o bem-estar escolar não é resultado de ações isoladas, mas de um conjunto de práticas intencionais que envolvem reconhecimento, escuta ativa, empatia e participação. Os estudos analisados reforçam que propostas fundamentadas na Psicologia Positiva contribuem para um clima escolar mais harmonioso, diminuindo tensões e fortalecendo relações entre estudantes e professores. Nesse sentido, a escola que assume o compromisso de promover emoções positivas e experiências de pertencimento cria condições favoráveis para aprendizagens mais profundas, significativas e duradouras, reafirmando seu papel social e formativo.

Outro aspecto relevante desta conclusão refere-se à importância do professor como mediador do bem-estar escolar. A pesquisa evidenciou que educadores emocionalmente apoiados são capazes de desenvolver práticas mais acolhedoras, sensíveis e participativas, influenciando diretamente o engajamento e a motivação dos estudantes. Assim, investir em formação continuada que inclua competências socioemocionais não é apenas recomendação, mas necessidade urgente, considerando os desafios contemporâneos da educação. O cuidado com o professor reverbera no cuidado com os estudantes, fortalecendo toda a dinâmica escolar.

Destaca-se ainda que a Educação Positiva contribui para além das dimensões individuais, alcançando também aspectos coletivos e institucionais. A existência de políticas escolares orientadas ao bem-estar se mostrou fundamental para garantir a continuidade das práticas e a consolidação de uma cultura positiva. Assim, escolas que desejam transformar suas relações e promover experiências mais equilibradas precisam incluir, em seus planejamentos, ações que valorizem vínculos, diálogo e cooperação. O bem-estar escolar é, portanto, responsabilidade compartilhada por toda a comunidade educativa.

Por fim, conclui-se que a Educação Positiva representa um caminho promissor para enfrentar desafios atuais e futuros da educação, oferecendo bases teóricas e práticas que ajudam a construir ambientes mais humanos, acolhedores e emocionalmente sustentáveis. Ao promover a integração entre cognição e emoção, essa abordagem reafirma que formar sujeitos não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve preparar crianças e jovens para viverem relações saudáveis, reconhecerem suas forças e desenvolverem resiliência diante das adversidades. Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre o bem-

estar escolar e inspire novas práticas que fortaleçam o florescimento humano no contexto educativo.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Adriana; MARIN, Angela. *Bem-estar escolar e emoções na prática docente: desafios contemporâneos da formação de professores*. Porto Alegre: Penso, 2021.
- NIEMIEC, Ryan M. *Positive Psychology at the Movies: Using Films to Build Virtues and Character Strengths*. Boston: Hogrefe, 2021.
- SANTOS, Leandro; VERÍSSIMO, Luciana. *Competências socioemocionais e bem-estar docente: caminhos para uma escola positiva*. São Paulo: Cortez, 2020.
- SELIGMAN, Martin E. P. *A felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- WATERS, Lea. *The Strength Switch: How the New Science of Strength-Based Parenting Can Help Your Child and Your Teen to Flourish*. New York: Avery, 2021.